



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Imigração Haitiana no Rio Grande do Sul: Aspectos Psicossociais, Aculturação, Preconceito e Qualidade de Vida
Autor	BRAYAN PEREIRA HUGO
Orientador	ADOLFO PIZZINATO

Instituição: UFRGS

Título: Imigração Haitiana no Rio Grande do Sul: Aspectos Psicossociais, Aculturação, Preconceito e Qualidade de Vida.

Aluno: Brayan Pereira Hugo

Orientador: Adolfo Pizzinato

Este estudo traça um panorama da imigração haitiana no Rio Grande do Sul, quanto a aspectos psicossociais, perfil sociodemográfico e socioeconômico, orientações aculturativas, preconceito e qualidade de vida, considerando o aumento significativo da presença haitiana no Brasil nos últimos anos. Como não existem dados oficiais sobre a integração destes coletivos em nosso contexto, elaborou-se uma pesquisa, de delineamento quantitativo transversal, contou com a participação de 67 imigrantes haitianos, com idades entre 19 e 58 anos ($M = 33,87$; $DP = 5,47$), fluentes em francês. A amostra é predominantemente composta por homens (77,6%), com alta escolaridade ($M = 10,5$; $DP = 4,53$) e que falam o idioma português (56,7%). Foram utilizados *dados demográficos*; a *Immigrant Acculturation Scale (IAS)*, que identifica o predomínio das cinco orientações aculturativas em coletivos de imigrantes, sendo elas: integração, assimilação, separação, anomia e individualismo; e o *World Health Organization Quality of Life BREF (WHOQOL – BREF)*, que é um instrumento para avaliação de qualidade de vida. A aplicação dos questionários foi realizada por um profissional da psicologia, fluente em francês, tendo duração aproximada de 50 minutos e ocorreu entre setembro de 2015 e julho de 2016.

Foram realizadas análises descritivas para caracterizar o perfil da amostra nesses domínios, análises de associação (correlações de Pearson e qui-quadrado) entre as variáveis referentes às orientações aculturativas, aspectos psicossociais e qualidade de vida. Assim como testes t de Student para comparação de médias.

A orientação aculturativa mais frequente é a de integração, que é mais presente entre homens, que acessaram o sistema brasileiro de assistência social; os mais jovens, os com maior fluência em outros idiomas e os que chegaram há mais tempo no Brasil. Além disso, o preconceito percebido e a qualidade de vida obtiveram resultados mais significativos em comparação a estudos com imigrantes haitianos realizados em outros países.

Identificou-se que 58,2% estão empregados e 49,3% estão enquadrados no nível socioeconômico D, segundo classificação do IBGE. Nenhum possui residência própria, sendo que 86,6% alugam moradia, que são, em sua maioria, divididas com outros imigrantes sem vínculo familiar (64,18%), habitando em média 6,36 pessoas por local. E em relação aos domínios referentes à qualidade de vida, as médias dos imigrantes foram mais altas nos domínios: físico e de relações pessoais.

A orientação aculturativa de separação está mais associada às mulheres, enquanto a orientação de integração estar mais associada aos homens. Isso reitera a discussão da literatura quanto às desigualdades de gênero na cultura haitiana, fortemente identificadas com o modelo patriarcal, com os homens com um papel mais ativo na vida social, desde a escolaridade, enquanto as mulheres estão mais ligada aos cuidados doméstico e familiar.

Associando as variáveis sociodemográficas, observou-se que o desemprego diminui conforme o tempo que o imigrante está no Brasil, e é menor entre os imigrantes que falam português, assim como o idioma português vai sendo aprendido conforme o tempo. Esses dados corroboram a literatura ao mostrar a importância do investimento no ensino do idioma do país de destino, o qual abre portas para o mercado de trabalho, podendo diminuir a taxa de desemprego entre os imigrantes.